

## **MODOS AUTÔNOMOS DE IDENTIFICAÇÃO JUVENIL NO OESTE CATARINENSE: UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA E ETNOGRÁFICA**

**ELOISE KIST HOSS<sup>1,2\*</sup>, JULIO HENRIQUE MORAES<sup>1,2</sup>, LAIS GRIEBLER  
HENDGES<sup>1,2</sup>, IVAN PAOLO DE PARIS FONTANARI<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó; <sup>2</sup>Grupo de Estudos em Antropologia, Jovens e  
Juventudes

\*Autor para correspondência: Eloise Kist Hoss (hosseloise@gmail.com)

### **1 Introdução**

Este trabalho busca apresentar uma síntese das atividades e reflexões desenvolvidas durante o primeiro ano de vigência do projeto “Modos autônomos de identificação juvenil no oeste catarinense: uma abordagem antropológica e etnográfica”, vinculado ao Grupo de Pesquisa (GP) Antropologia, Jovens e Juventudes, da Universidade Federal da Fronteira Sul. Trata-se do segundo projeto desenvolvido para as atividades do GP, sendo que este foi precedido pelo projeto “Diferenciadores sociais e culturais dos jovens: formação de bases teóricas e conceituais para uma antropologia dos jovens e da juventude” realizado no período de 2015.2 a 2016.1. Este primeiro projeto objetivou formar as bases teóricas e conceituais para a pesquisa sobre o tema “jovens e juventudes”, demonstrando, entre outras questões, a relevância de abordagens metodológicas pautadas na observação em campo que possibilitem investigar as manifestações culturais da juventude através do ponto de vista dos (as) “nativos”. Nesse sentido, o objeto de estudo aqui desenvolvido são os modos socioculturais de identificação protagonizados autonomamente pelos jovens em relação às autoridades externas.

### **2 Objetivo**

Investigar os modos autônomos de identificação dos jovens em Chapecó-SC e região pressupõe a necessidade de superar formas de manifestação do etnocentrismo de geração e identificar aspectos que possibilitem compreender a defasagem existente entre a escola e as demandas contemporâneas relativas aos mecanismos de integração social. A partir disso, este projeto objetiva qualificar, diversificar e adensar a formação dos (as) estudantes do curso de licenciatura em ciências sociais, dos professores de sociologia e ciências humanas e também

os estágios do curso.

A escola, por ser a instituição responsável pela mediação entre os valores, modos de saber e pensar, ideologias e estrutura social dominantes e o mundo semântico dos jovens, é tema recorrente no debate sobre práticas culturais dos jovens. Assim sendo, esta pesquisa também tem como objetivo preparar orientações para o desenvolvimento da temática em sala de aula, viabilizando a reflexão crítica dos (as) estudantes sobre seus próprios modos de identificação para que estes situem-se como sujeitos e cidadãos a partir de seu lugar de pertencimento social.

### **3 Metodologia**

As atividades do projeto consistiram em leituras, apresentação e discussão de textos com foco na discussão conceitual e metodológica tangenciados pela temática da juventude e pela reflexão teórica com base na antropologia. A partir disso, buscou-se aproximar as atividades de campo com o Componente Curricular Regular (CCR) “Estágio I”, do curso de licenciatura em ciências sociais da UFFS, campus de Chapecó-SC, que pudessem mediar o trabalho de campo nas escolas. Também foram realizadas reuniões com a participação dos (as) bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do mesmo curso.

Além disso, participaram desta pesquisa dois estudantes da escola Coronel Lara Ribas, localizada no bairro Passo dos Fortes, através do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM/ CAPES-CNPq) entre agosto/2016 a julho/2017. Tomou-se como ponto de partida para o trabalho de campo os espaços escolares e não escolares significativos para a compreensão das práticas culturais, universos de sentido, formas de organização, de sociabilidade, de lazer e entretenimento, linguagens e estilos de vida de caráter espontâneo, independente e autônomo frente as relações estabelecidas com as autoridades familiares, religiosas, políticas e escolares a que os (as) jovens estão vinculados.

### **4 Resultados e Discussão**

Por "modos autônomos de identificação dos jovens" entende-se as expressões socio-culturais associadas a estilos de vida, formas de sociabilidade, mobilizações sociais, políticas, étnicas e de gênero, linguagens expressivas, lazer e entretenimento realizadas, geridas e organizadas pelos jovens. Para tanto, a abordagem teórica está fundamentada na teoria da "prática", tendo como foco a relação entre ação versus estrutura tal como formulada por autores como Marshall Sahlins, Sherry Ortner e Pierre Bourdieu.

Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com personagens-chave identificados ao longo do trabalho de campo. A partir das observações de campo iniciadas na escola Lara Ribas identificou-se a existência significativa de “equipes” de som automotivo, estas desempenham um papel central na organização de uma forma específica de “rolê” (passeio/festa) entre os e as jovens. Além disso, outra questão relevante para esta abordagem foi a mobilização estudantil entre outubro de dezembro de 2016, que teve uma expressiva atuação dos (as) jovens na resistência política frente a retrocessos constitucionais e projetos políticos antipopulares e neoliberais.

## 5 Conclusão

A multiplicidade de sentidos e referências que compõem os estilos de vida, muitas vezes conflitantes diante das diferentes escalas de sentido e referências que engendram as visões de mundo, ethos, projetos de vida e trajetórias pessoais/profissionais, têm maior evidência nas relações que se estabelecem entre diferentes gerações. Dessa forma, as experiências e práticas culturais juvenis são chaves heurísticas para a compreensão de fenômenos mais amplos dos quais fazem parte e para os quais contribuem. O papel das ciências sociais e da antropologia neste cenário é a superação de discursos de senso comum sobre jovens e juventudes, sobretudo àqueles que pertencem as minorias sociais e culturais que vivenciam uma situação social mais precária.

## Referências

- BOURDIEU, Pierre. **Estrutura, habitus e prática**. In: A Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental**. Sao Paulo: Abril Cultural, Colecao Os pensadores, (1922) 1978.
- ORTNER, Sherry. **Uma atualização da teoria da prática**. In: Reunião Brasileira de Antropologia (2ª : Goiânia : 2006) Conferências e práticas antropológicas. Blumenau: Nova Letra, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Poder e projetos: reflexões sobre a agência**. In: Reunião Brasileira de Antropologia (2ª : Goiânia : 2006) Conferências e práticas antropológicas. Blumenau: Nova Letra, 2007.
- SAHLINS, Marshall. **O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um “objeto” em via de extinção**. Rio de Janeiro: Revista Mana, 1997.

**Palavras-chave:** Antropologia, etnografia, modos de identificação autônomos do jovens, sociologia no ensino médio.

**Fonte de Financiamento:** EDITAL 07/2015 FAPESC